

CONFIDENCIAL: ATIVISTAS CLIMÁTICOS

PARA: Ativistas climáticos na Cúpula Mundial sobre o Clima das Nações Unidas.

ASSUNTO: Documento de Estratégia de Defesa.

Você participará da próxima conferência da ONU sobre mudanças climáticas para defender as causas do meio ambiente, da justiça social e das gerações futuras.

Você trabalha com o crescente movimento climático o qual inclui Organizações Não-Governamentais (ONGs) que ajudam a moldar a política global e apoiam os negociadores, mas, também, apoiam os ativistas que se prontificam a usarem suas vozes e quaisquer meios para fazer

avançar, não violentamente, os seus objetivos.

OBJETIVOS: Seu objetivo é promover o acordo mais forte possível para limitar as emissões de gases de efeito estufa, começando imediatamente e que seja justo e equitativo para os mais vulneráveis. Nas negociações climáticas das Nações Unidas de 2015, em Paris, os países concordaram com a meta de limitar o aquecimento global para “Bem abaixo de 2°C” comparado com o nível pré-industrial e continuar os esforços até 1,5°C acima do nível pré-industrial.

CONTEXTO: O consenso científico é claro: mais de 97% dos cientistas do clima concordam que a mudança climática está acontecendo e que é causada por atividades humanas que produzem o efeito de estufa, como a queima de combustíveis fósseis, e que seus efeitos podem ser devastadores para a civilização¹. Já podemos ver os impactos e sabemos que sem ações imediatas para reduzir as emissões de combustíveis fósseis e outras fontes, os pobres, os jovens de hoje e as futuras gerações sofrerão de forma desproporcional. Apesar da resistência que você encontrará por parte de outros grupos, você já sabe que é conveniente tomar medidas ousadas. Cada vez mais, os líderes religiosos e civis estão chamando para a ação por razões morais e marchas por todo mundo têm atraído mais de meio milhão de pessoas. A cada atraso que contribua com a continuidade da dependência de combustíveis fósseis torna-se mais cara fazer a transição necessária dentro do prazo que temos.

OPORTUNIDADES: A adoção de ações para reduzir o uso de combustíveis fósseis e uma transição para fontes de energia limpas trariam inúmeros benefícios à saúde e sociais não relacionados com as mudanças climáticas, incluindo a melhoria da qualidade do ar, a saúde pública, a independência energética, a segurança e novos empregos.

OPINIÃO PÚBLICA: Felizmente, a maioria do público já acredita que as mudanças climáticas são reais e que as atividades humanas contribuem significativamente para as mudanças climáticas. A maioria apoia certo nível de ação para limitar as mudanças climáticas. No entanto, o público nos países mais desenvolvidos não consegue compreender a magnitude e a urgência das ações necessárias e as mudanças climáticas se encontram no nível mais baixo de suas prioridades. Enquanto isso, muitos dos países em vias de desenvolvimento culpam os países mais ricos de causarem as mudanças climáticas e de subestimarem o papel dos países em vias de desenvolvimento nas emissões atuais e projetadas.

AÇÕES: Como uma ONG, você não tem o poder de programar políticas ou fazer grandes investimentos financeiros que controlam a infraestrutura energética da economia global. No entanto, ao contrário dos outros grupos, você não está em dívida com interesses particulares e está livre para defender políticas e ações para resolver rápida e eficazmente as mudanças climáticas. Usando todos os meios necessários você deve:

- Esclarecer outros delegados sobre os aspectos científicos, econômicos e morais das ações.
- Enfatizar a necessidade de uma ação coletiva acima dos interesses individuais: Nós todos compartilhamos a Terra como nossa casa e as ações de todas as nações são necessárias para atingir os nossos objetivos climáticos comuns.
- Certifique-se que, em todos os países, as vozes das pessoas mais vulneráveis sejam ouvidas: os pobres, os jovens e as gerações futuras sofrerão os impactos de forma desproporcional e pouco contribuíram para causar esse problema. Se for possível, alinhar-se com outras pessoas que apoiam os direitos destes grupos.

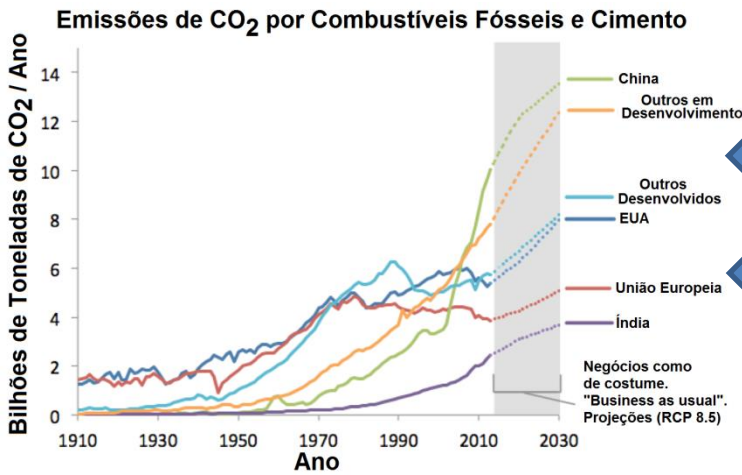
PANORAMA MUNDIAL: A indústria de combustíveis fósseis beneficiou-se enormemente de ações que, em última instância, ameaçam a sociedade humana. Esta indústria exerce o poder e tem dinheiro, que serão usados para influenciar os delegados dos países. Apesar deste poder, a comunicação criativa, clara e eficaz que fale dos múltiplos benefícios econômicos e de saúde gerados pela ação climática, bem como da escolha moral que a ação climática representa, poderia conquistar corações e mentes.

Boa sorte. O futuro da humanidade depende do seu sucesso.

[1] Cook J. 2013. The scientific consensus on climate change. *Europhysics News* 44:29-32.

climateinteractive.org/worldclimate

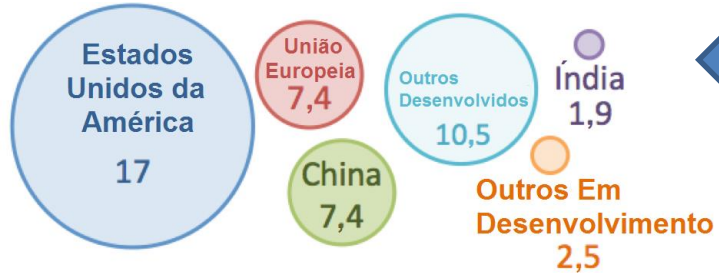




Aproximadamente três quartos do total de CO₂ emitidos pela queima de combustível fóssil desde o início da Revolução Industrial tem origem nos países desenvolvidos.

A Suécia afirma uma redução de emissões anuais de 4,5% para reduzir sua dependência do petróleo (1976-1986). França e Bélgica tiveram reduções semelhantes neste período. Por outro lado, a redução das emissões mais significativa da história é devida a crise política e financeira. De acordo com o relatório da UNEP, uma taxa de redução anual de 3,5% é extremamente ambiciosa.

Emissões de dióxido de carbono (CO₂), principalmente a partir de combustíveis fósseis, para cada região de 1910 até 2013 (linha sólida) e as emissões projetadas até 2030 (Linhas pontilhadas) sob um cenário "business as usual".

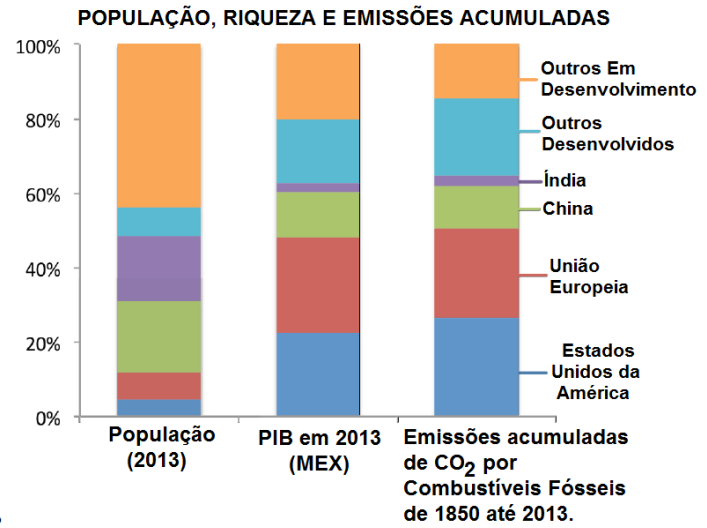
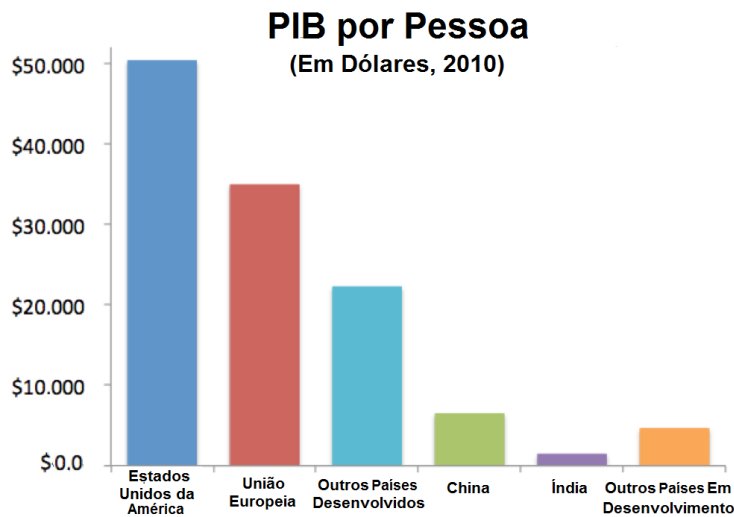


As emissões de CO₂ por pessoa nos EUA, UE e Outros Países Desenvolvidos estão muito mais altas do que as emissões dos Países Em Desenvolvimento (Por exemplo, Índia ou Outros Países em Desenvolvimento). Com menos de 5% da população mundial, os EUA geram 15% das emissões globais.

Emissões por pessoa em 2013 (Ton. de CO₂ /Ano)

O PIB por pessoa nos EUA é mais de 7,5 e 35 vezes maior do que os da China e Índia, respectivamente.

A China, Índia e Outros Países Em Desenvolvimento são o lar de 81% da população mundial, porém possuem apenas 35% da riqueza do mundo e 29% das emissões acumuladas do planeta.



Riqueza (PIB per capita em 2013) distribuídos por regiões.

Total de emissões acumuladas desde 1850 até 2013, população e PIB (ambos em 2013) distribuídas por regiões.

Climateinteractive.org/worldclimate